

24.Dezembro.1962 - 2ª Feira

Era uma vez numa cidade chamada Jacarezinho, um recanto bem agradável.

Era uma Praça. Uma praça bonita e arborizada.

Em outros tempos, ela fora um larg. E sobre si carregava a pesada responsabilidade de uma Igreja, a Igreja da cidade.

E era um largo sem nome e sem denominação, conhecido honrosamente como o Largo da Igreja.

E o tempo foi passando, a Igreja mudou de residência, passando para bem defronte a Santa Casa de Misericórdia.

E o largo sofreu uma mudança; construíram um grande muro em torno de si. Mas, ele, acostumado com liberdade, não gostou daquela prisão, e, na primeira chuva que deu colocou abaixo aquele paredão.

E depois, naqueles tempos antigos, o largo sempre alegre, passou a acolher todos os circos que passavam por Jacarezinho. E os elefantes e leões sentiam-se como em sua própria casa naquele Largo acolhedor.

Mas, um dia veio o progresso. E expulsaram dali os circos. Começaram a dinamitar umas pedras que por ali haviam.

E o Largo não compreendia o que estava havendo. Mas, sujeitava-se pacientemente aos caprichos dos homens e sorria calado as explosões.

Até que, sem que ele notasse deram-lhe um nome pomposo: ele fora promovido de Largo para Praça. Na verdade, não era o que ele desejava, pois sua aspiração maior era ser denominado Jardim. Mas, o nome "Rui Barbosa" que lhe emprestavam, enchiam-no de orgulho e vaidade.

E começaram a enfeitar. Plantaram árvores bonitas. Um chorão manhoso foi para ali transportado.

Calçaram, ajardinaram, deram, enfim, um traje de gala que ele, todo pomposo exibia à cidade.

E numa bonita noite, numa noite quente e enluarada, era inaugurada a bonita fonte luminosa.

E durante muito tempo a Praça Rui Barbosa, aos sábados e domingos, nas noites alegres e festivas, engalanava-se toda com suas bonitas luzes coloridas.

Mas, um dia, tudo ali se apagou. A Praça que não compreendia nada, se entristeceu. A fonte não funcionava mais. O que teria feito a Praça Rui Barbosa para merecer, aquele castigo? Seriam os discursos dos políticos que às vezes ela, como gentil anfitriã, recebia?



Ou teria sido obra da fatalidade?...

E muito tempo passou sem que a resposta surgisse.

Agora... Agora o Natal está próximo. E a Praça Rui Barbosa andava lamentando a sua triste sina de possuir uma fonte sem luz e estragada...

Mas, Papai Noel, o bom velhinho, deu uma olhada para ela e sorriu.

Não, o impossível ele não podia fazer. Se a iluminação em cores estragara-se, ele nada podia conseguir.

Até que Papai Noel teve uma idéia. E mandou ligar a Fonte, com as luzes brancas e pálidas mesmo. E todo mundo pensava que ia ficar ridículo. Mas, não. A Praça Rui Barbosa com aquela sua majestade de Rainha, deu um porte soberano à fonte sem luzes coloridas. E ficou mais bonita ainda do que antes.

E nós, que ontem andamos pela Praça Rui Barbosa, admirando a sua bonita fonte, sentimos em dado instante algo roçar o nosso rosto. Era a água da fonte que chegava até nós e aos nossos ouvidos cochichava que enviássemos um pedido a Papai Noel, em seu nome, um pedido simples e singelo: que deixem aos menos a fonte ligada aos sábados e domingos, mesmo com aquelas luzes brancas que já dão uma alegria que ela há muito tempo não sentia...